



CAPÍTULO 5

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





PENSAR NA INTERAÇÃO DOS JOVENS COM A COMUNIDADE É CONCEBER A EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA. NO CONTATO COM A CIDADE, OS ESTUDANTES SE DESCOBREM CIDADÃOS E PROTAGONISTAS DAS TRANSFORMAÇÕES QUE QUEREM VER NO MUNDO.

EDUCAÇÃO E ESPAÇO PÚBLICO

Ao falar de comunidade, não nos restringimos ao local onde o jovem nasceu e mantém a maior parte de suas relações pessoais. Comunidade também significa a forma como esse jovem interage nos espaços compartilhados com outras pessoas. Essa maneira de se posicionar na cidade define os jovens como atores sociais capazes de participar e contribuir com a sociedade, ou seja, cidadãos que atuam nos espaços públicos com consciência total dos seus direitos.

Fonte: “Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude”, organizado por Helena Abramo (SNJ, 2014, p. 55)



O QUE É O ESPAÇO PÚBLICO?

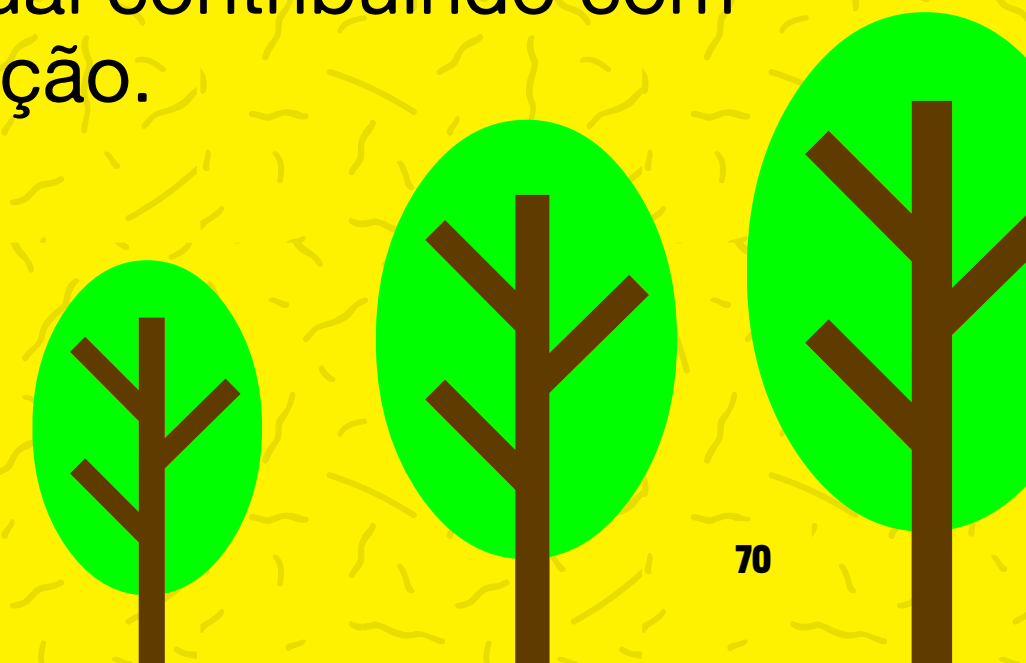
“ ENTENDE-SE POR ESPAÇO PÚBLICO O LUGAR DE EXPRESSÃO DE CONFLITO E DE INTERLOGUÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E O ESTADO. NO ESPAÇO PÚBLICO SE DESENVOLVEM A COMUNICAÇÃO, AS DISPUTAS, OS EMBATES ENTRE DISTINTOS PONTOS DE VISTA E ATORES SOCIAIS. O ESPAÇO PÚBLICO CONTÉM AS IDEIAS E OS PROJETOS DE UMA SOCIEDADE QUE CONSTITUEM UM PATRIMÔNIO CULTURAL QUE ALIMENTA OS DEBATES PÚBLICOS E QUE PODEM VIR A INCIDIR EM INSTÂNCIAS E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS. ”

**O CENTRO DE
REFERÊNCIAS
EM EDUCAÇÃO
INTEGRAL*
REFORÇA O PAPEL
DA COMUNIDADE
NA EDUCAÇÃO DOS
JOVENS**

O desenvolvimento integral das crianças e jovens não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades da educação integral se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos.

Para isso, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que os alunos aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.

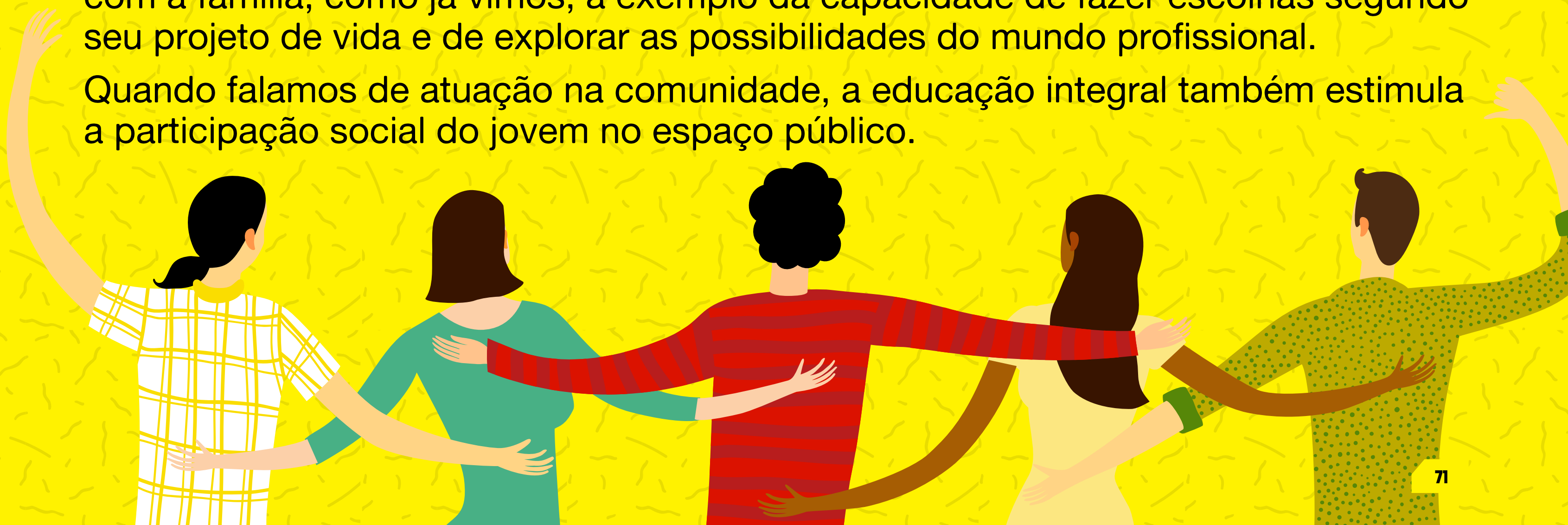
*Acesse o site do Centro de Referências em Educação Integral: <http://bit.ly/Centro-Educacao-Integral>



COMO A EDUCAÇÃO INTEGRAL PODE ESTIMULAR A INTEGRAÇÃO DO JOVEM COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE?

A educação integral é voltada ao desenvolvimento amplo dos estudantes, considerando aspectos cognitivos e socioemocionais. Nesse sentido, ajuda a desenvolver uma série de habilidades que podem ser trabalhadas em conjunto com a família, como já vimos, a exemplo da capacidade de fazer escolhas segundo seu projeto de vida e de explorar as possibilidades do mundo profissional.

Quando falamos de atuação na comunidade, a educação integral também estimula a participação social do jovem no espaço público.



DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

A comunidade participa da educação quando:

Compreende seu território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, como resultado de um esforço compartilhado por toda a comunidade.

Colabora com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais para apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral.

Integra as instâncias de participação das escolas, como comitês escola- comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho, etc.

Entende que a educação integral não acontece apenas nas instalações e com os profissionais que trabalham na escola, mas como uma prática pedagógica que reconhece e integra as oportunidades educativas do território.

Participa da construção e gestão do Projeto Político Pedagógico de suas escolas.

Atua como protagonista de processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando os professores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com a cultura local.

DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

A escola promove a participação da comunidade quando:

Cria canais de escuta para ouvir a comunidade sobre o que ela espera da escola e como pode agregar ideias e conhecimentos.

Comunica-se frequentemente com a comunidade, difundindo suas ações de educação integral e a convida a participar, por meio de linguagem e canais adequados.

Desenvolve novas metodologias e práticas pedagógicas que valorizam os conteúdos e saberes locais, envolvendo agentes e espaços da comunidade no processo de ensino e aprendizagem.

Reconhece que competências se constroem na interação com a comunidade, inclusive com o envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os problemas do seu território.

Mapeia e participa dos movimentos sociais em prol de melhorias para a própria comunidade, percebendo-se como um agente de transformação local.

Promove espaços e ações que favorecem a interação com a população local, inclusive abrindo a escola para atividades da comunidade.

Estimula a participação da comunidade no planejamento e gestão do programa de educação integral, gerando corresponsabilidade no desenvolvimento das crianças e jovens.

Cria instâncias de participação que envolvem a comunidade, como comitês de articulação escola- comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho.

Atua com transparência, compartilhando seus planos e suas dificuldades com a comunidade, para que esta possa contribuir com a viabilização do seu projeto de educação integral.

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E COMUNIDADE

Pensar na cidade como espaço de educação é entender que o patrimônio cultural urbano nos aponta não apenas os desafios e as potencialidades no território, mas também tudo o que pode ser feito para melhorar a vida das pessoas.

Uma possibilidade de trabalhar essas questões na escola é criar com os jovens um museu comunitário no bairro da escola. Isso permite que os estudantes reflitam sobre o espaço em que estão inseridos e atuem de maneira cidadã na própria comunidade, usando como principais combustíveis a cultura local e o protagonismo juvenil.

Saiba mais: “Como criar um museu comunitário?”, em <http://bit.ly/museu-comunitario>

“ É O USO DO TERRITÓRIO, E NÃO O TERRITÓRIO EM SI MESMO, QUE FAZ DELE OBJETO DA ANÁLISE SOCIAL. TRATA-SE DE UMA FORMA IMPURA, UM HÍBRIDO, UMA NOÇÃO QUE, POR ISSO MESMO, CARECE DE CONSTANTE REVISÃO HISTÓRICA. O QUE ELE TEM DE PERMANENTE É SER NOSSO QUADRO DE VIDA. SEU ENTENDIMENTO É, POIS, FUNDAMENTAL PARA AFASTAR O RISCO DE ALIENAÇÃO, O RISCO DA PERDA DO SENTIDO DA EXISTÊNCIA INDIVIDUAL E COLETIVA, O RISCO DE RENÚNCIA AO FUTURO ”

– Milton Santos, geógrafo.–



“ PERCEBEMOS QUE AQUELE PROVÉRBO AFRICANO QUE FALA QUE 'É PRECISO UMA TRIBO PARA EDUCAR UMA CRIANÇA' TERIA SE POSTO EM PRÁTICA. QUE NÃO PODERIA CONTINUAR A HAVER ESCOLA E COMUNIDADE. QUE A ESCOLA ERA O CENTRO DE UMA REDE DE APRENDIZAGEM CHAMADA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. E QUE FAMÍLIA E ESCOLA TÊM QUE SE ENTENDER E SE COMPLEMENTAR. ENTÃO O QUE FIZEMOS? ENTREGAMOS A ESCOLA À COMUNIDADE ”

– José Pacheco, educador português e fundador da Escola da Ponte –

Fonte: Palestra "Aprender em comunidade", de José Pacheco, no TEDxPraçaSantosAndradeED, em <http://bit.ly/pacheco-comunidade>

WORKSHOP* COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, OCORRIDO NA SEDE DO INSTITUTO TELLUS:

O trabalho com parceiros e especialistas reforça a importância da escola se relacionar com o entorno para que ele possa ser espaço de educação aos jovens.

Para isso, o primeiro passo é mapear os espaços e agentes que possam contribuir para a educação e buscar efetivamente as parcerias possíveis: centros comunitários, bibliotecas, CRAS, museus, assistência social, universidades, postos de saúde, UBS, parques, centros de direitos humanos etc.

“ EU PREGISAVA DE UMA QUADRA ESPORTIVA E EU CONSEGUI O USO DA QUADRA DE UMA FACULDADE PRÓXIMA. QUANDO O MEC VAI NA FACULDADE AVALIAR OS TRABALHOS, ELES VALORIZAM MUITO QUE PARCERIAS A FACULDADE ESTABELECEU COM A COMUNIDADE. TODOS OS EVENTOS NO CIEJA, TEM A UNIFESP QUE MANDA PSICÓLOGAS PRA CONVERSAR COM OS PROFESSORES, A OUTRA QUE DÁ AULAS DE PROGRAMAÇÃO... MAS PRA ISSO, A GENTE FOI LÁ E BATEU NA PORTA DE CADA FACULDADE. AGHO QUE ELES SÃO ABERTOS E PREGISAM DESSAS PARCERIAS ”

– professor do CIEJA Campo Limpo de São Paulo. –

*Workshop realizado no segundo semestre de 2015 com a participação de professores, pais e especialistas para tratar sobre o tema “Educação e Família”.

OS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS AO IMPULSO EDUCADOR NAS CIDADES.

As cidades representadas no 1º congresso internacional das cidades educadoras redigiram um documento oficial com os princípios essenciais para impulsionar a educação no território urbano.*

Hoje, mais do que nunca, as cidades grandes e pequenas dispõem de inúmeras possibilidades educadoras, mas podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. De uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos.

A cidade educadora tem personalidade própria; integrada no país onde se situa, interdependendo do território da qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

*Carta das Cidades Educadoras, Proposta Definitiva, Novembro de 2004. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Gênova (2004), a fim de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e necessidades sociais. A presente Carta baseia-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), no Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), na Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), na Convenção nascida da Cúpula Mundial para a Infância (1990) e na Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (2001).

Mais do que um espaço para fomentar competências e habilidades dos estudantes, **a escola deve ser um espaço para conectá-los com a sua cultura local**, para valorizar a riqueza contida na comunidade, nos elementos materiais e imateriais que compõem a realidade da qual fazem parte. Sobretudo, para **repensar os aspectos desafiadores e problemáticos dessa realidade a fim de superá-los.**



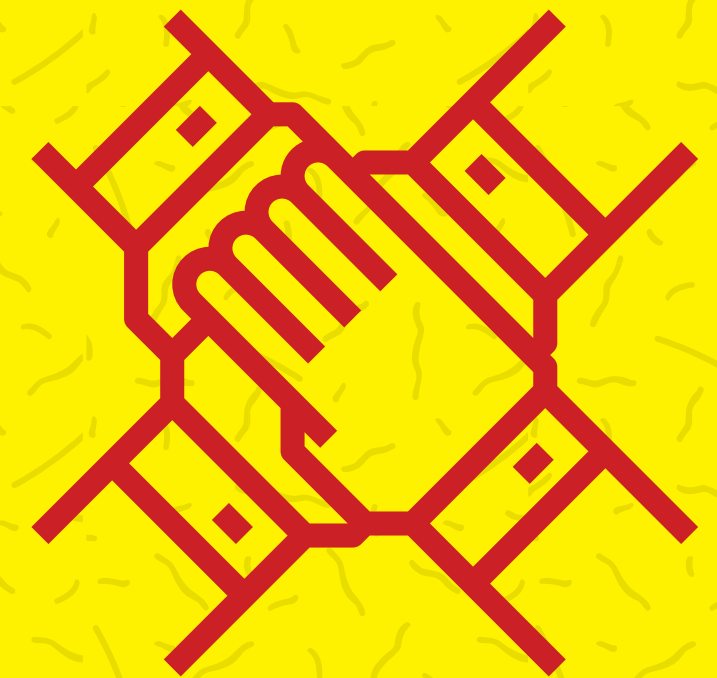
Ao promover a conexão, trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar um ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção de cultura.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.



EM RESUMO

- Os jovens no espaço público são atores sociais capazes de agir na transformação da sociedade.
- É importante que a comunidade faça parte da escola para que o entorno da instituição seja um território educador e assim o jovem possa aprender toda hora.
- Existem diversas maneiras da escola se abrir e promover a participação da comunidade no seu espaço.
- A escola deve mapear os espaços e agentes que podem contribuir para a educação e buscar parcerias possíveis.





PROJETO

FAZ SENTIDO

OBRIGADO!

Uma parceria:

